

# Boletim de Desempenho Econômico do Turismo

## Agências

Julho/2005 / Ano II Nº 7



Sensacional!

### O BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de um levantamento amostral de caráter qualitativo sobre o cenário econômico das empresas do setor de turismo. Algumas perguntas, de caráter quantitativo, são inseridas na pesquisa, a fim de que seja possível estimar o mercado respondente e ponderar as respostas obtidas.

Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

**As observações e as previsões são apuradas utilizando o SALDO DE RESPOSTAS, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do mercado respondente em relação ao tema da pergunta.**

*EXEMPLO: QUAL A SUA PERSPECTIVA EM RELAÇÃO AO VALOR DAS VENDAS NO PRÓXIMO TRIMESTRE EM COMPARAÇÃO COM O ANTERIOR?*

**Diminuição: 7%; Estabilidade: 61%; Aumento: 32%. Neste caso, o saldo de respostas será positivo em 25%. Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. É importante, então, NÃO interpretá-lo como aumento percentual das vendas.**

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 4 de julho e 5 de agosto de 2005.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento são os seguintes:

**Empresas respondentes nos diversos setores: 948.**

**Movimento de vendas no trimestre: R\$ 592 milhões.**

**Estimativa anual de movimento de vendas: R\$ 2,4 bilhões.**

**Postos de trabalho em junho de 2005: 39.386.**

**Unidades da Federação respondentes: 24 incluindo o Distrito Federal.**

### PONTOS PRINCIPAIS

- **Significativa parcela do mercado consultado indicou crescimento do valor total das vendas no 2º trimestre do corrente ano em comparação ao trimestre anterior: 54% de indicações de expansão, 43% de estabilidade e 3% de decréscimo (o saldo das respostas, que corresponde à diferença entre as assinalações de aumento e de queda, é de 51%).**
- **Pelo segundo trimestre sucessivo, um aumento no total de comissionamentos recebidos (saldo das assinalações de 38%) foi percebido por uma parcela significativa do mercado respondente.** Para jul.-set./2005, a estabilidade é esperada (saldo de 9%).
- **A contratação de mão-de-obra foi mencionada por boa parcela dos respondentes (saldo das assinalações de 38%), situação bem melhor do que a constatada em idêntico período de 2004, quando o saldo das respostas foi de -30%. Os prognósticos de expansão das vendas ao longo do 3º trimestre/2005 parecem estimular os empresários, em geral, a realizarem novas contratações de pessoal (saldo das respostas de 31%).**
- **Os negócios estão se expandindo, no início de julho, para 22% do mercado, estagnados para 74% e em retração para 4% (saldo das respostas de 18%, contra saldo de 84% no princípio de abr./2005, e de -80% no começo de jul./2004).**
- **No que concerne ao faturamento no corrente ano (em relação a 2004), aumento é esperado por 92% do mercado respondente (com variação média de 17,6%); estabilidade, por 6%; e redução, por 2% (com variação média de 11,3%). Tais estimativas resultariam numa expansão do faturamento de, em média, 16,0%.**

**AMBIENTE MACROECONÔMICO**

As notícias sobre a alta dos juros internos, a queda do preço do dólar e as altas nos preços internacionais do petróleo foram constantes durante o trimestre de referência da pesquisa (abr-jun/2005).

As receitas com o turismo cresceram, em dólares, aproximadamente 16% nesse segundo trimestre de 2005, se comparadas com igual período de 2004: US\$ 862 milhões contra US\$ 746 em 2004, segundo dados do Banco Central. Em termos percentuais, o segundo trimestre de 2005 foi tão bom quanto o primeiro para o turismo no Brasil. No mês de junho, por exemplo, ocorreu a entrada de US\$ 275 milhões, com um crescimento de 14,11% sobre os US\$ 241 milhões apurados em junho de 2004. No acumulado do primeiro semestre de 2005 as receitas atingem, aproximadamente, US\$ 1,8 bilhão.

Mesmo num clima de menor entusiasmo com a economia em alguns setores, como aponta a pesquisa da FGV sobre a indústria (Sondagem Conjuntural da Indústria, julho/2005), o turismo dá mostras de atividade intensa e de efetiva de internalização de divisas uma vez que a conjuntura econômica internacional atravessa uma fase de fulgor econômico.

Principais indicadores econômicos que auxiliam a análise do setor de turismo brasileiro

**Embarques e desembarques internacionais**

Os desembarques em vôos internacionais no Brasil (não sendo necessariamente apenas de estrangeiros, já que há brasileiros em retorno ao país), no primeiro semestre/2005, atingiram a marca de 3.341.485 passageiros, um crescimento de 15,37% em relação ao mesmo período de 2004. No mês de junho/2005, 514.069 pessoas chegaram aos aeroportos brasileiros vindas do exterior, um aumento de 11,38% sobre o mesmo mês de 2004.

Os dados da Infraero (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária) também confirmam um aumento significativo em todos os meses do ano. O acumulado dos últimos 12 meses (julho/2004-junho/2005) projeta um crescimento de 7,25% para 2005, em relação a 2004. Comparativamente ao primeiro semestre de 2003, o aumento é ainda maior: 36,04%.

A EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) ressalta que estes números comprovam os bons resultados divulgados pelo BC (Banco Central), no que diz respeito à entrada de dólares no País, uma vez que se detectou um crescimento acentuado em todos os meses do ano, mesmo com o câmbio desfavorável.

**Dólar**

Ao final do primeiro semestre de 2005, o câmbio, comparado a 2004, dá uma mostra dos impactos que sua variação pode ter causado no turismo brasileiro. A tendência de queda segue no período de apuração da pesquisa, com uma seguida quebra de recordes de cotações baixas da moeda americana.

**Dólar comercial médio do mês (em reais)**

Mês	2004	2005	Variação %
Janeiro	2,85	2,69	-6%
Fevereiro	2,93	2,60	-11%
Março	2,91	2,70	-7%
Abril	2,91	2,58	-11%
Mai	3,10	2,45	-21%
Junho	3,13	2,41	-23%

Fonte: Banco Central do Brasil (agosto/2005)

O quadro de queda do dólar, então, torna fácil e rápida a saída de brasileiros para turismo internacional. Este fato aumenta a exportação de divisas comprometendo a possibilidade de manutenção do superávit na conta turismo.

**Petróleo**

Os preços do petróleo (WTI) praticamente dobraram em dois anos (de US\$ 30,54, em julho de 2003, para US\$ 58,09, no princípio de julho de 2005). Segundo analistas, a majoração está associada ao rápido crescimento global, principalmente da China, que não foi capaz de expandir suficientemente seu fornecimento de energia (em vez de racionar energia elétrica, chineses costumam usar geradores movidos a óleo). Enquanto que a demanda mundial por petróleo cresceu 3,4% em 2004 (a maior alta desde 1976), o consumo na China aumentou 15,6% em relação a 2003. Dentre os principais consumidores, destacam-se: América do Norte (30,52% do total mundial), Europa (19,96%), países do Pacífico (10,45%) e China (7,73%) – ressalte-se que toda a América Latina representa apenas 5,95% do consumo global de petróleo.

**Inflação**

Segundo a Fundação Getulio Vargas, a inflação medida pelo Índice Geral de Preços (IGP-DI), apurado do primeiro ao último dia de cada mês, evoluiu da seguinte forma, desde o início de 2005: janeiro (0,33%), fevereiro (0,40%), março (0,99%), abril (0,51%), maio (-0,25%), junho (-0,45%) e julho (-0,40%). Dois dos três componentes do IGP-DI registraram, em julho/2005, acréscimos em suas taxas: o Índice de Preços por Atacado (IPA), cuja variação avançou de -0,78%, em junho, para -0,69%, em julho, e o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que apresentou elevação em sua taxa, de -0,05% para 0,13%. Ao contrário dos outros dois componentes, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) apresentou redução em sua taxa de variação, de 0,76% para 0,11%. De acordo com o relatório do Ministério do Planejamento, divulgado em julho, as previsões quanto à inflação (IGP-DI) para 2005, estimada há dois meses em 6,97%, foram reduzidas para 4,04%.

**Taxa de juros**

Em setembro de 2004, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) iniciou a seqüência de altas dos juros básicos (àquela época, a taxa Selic situava-se em 16,25% ao ano). Em maio de 2005, os sinais de desaquecimento da economia e a desaceleração da inflação levaram à suspensão do aumento das taxas, as quais mantiveram-se, no período maio-julho, no elevadíssimo patamar de 19,75%. O juro real da economia brasileira (ou seja, descontada a inflação

projetada para os próximos 12 meses) alcança, atualmente, 14,1% a.a. (o mais elevado do mundo, correspondendo a mais do que o dobro do registrado na Hungria, segundo país colocado no ranking mundial, com 5,1% de juros reais, e o triplo do juro da Turquia, em terceiro lugar, com 4,7%).

### Crescimento do PIB

Em julho, o Ministério do Planejamento divulgou a revisão bimestral das estimativas da evolução de indicadores de desempenho da economia brasileira para 2005. A projeção de crescimento do Produto Interno Bruto, no corrente ano, foi revisada de 4% para 3,4% - em termos de valor, as expectativas de incremento passam de R\$ 1,972 trilhão para R\$ 1,951 trilhão. A expansão menor do PIB reflete o desaquecimento da atividade econômica, cabendo ressaltar que, em 2004, havia sido registrado crescimento de 5,2%.

Vale ressaltar que, para que haja crescimento sustentado da economia brasileira, é fundamental a conjunção de quatro movimentos: redução significativa dos juros, desvalorização do real, garantia de manutenção dos investimentos públicos e, principalmente, estabilidade das regras do jogo econômico.

### Impactos no turismo brasileiro

A variação do dólar afeta diretamente a balança comercial do país: no turismo, com a queda da cotação do dólar no país, ocorre o aumento de viagens para o exterior e um aumento nos custos para o turista estrangeiro no país. Ainda assim, os números da receita do turismo que o Banco Central apresentou, mostram que, apesar de a saída de dólares haver crescido rapidamente, a receita do turismo cresceu em relação ao mesmo período ano anterior.

O quadro de queda dólar apresenta alguns desafios para o turismo brasileiro, como, por exemplo, o de aumentar sua capacidade de competição com outros destinos mais presentes nas "prateleiras" das grandes operadoras mundiais. O aprimoramento da atividade turística no Brasil pode também passar pela inclusão de outras moedas na composição de preços para negociação dos destinos brasileiros.

Em relação aos impactos do preço do petróleo no turismo, ainda em julho/2005, a Petrobras recebeu, por parte de entidades do setor de aviação civil, um pedido de revisão da sua política de preços relativa ao querosene de aviação (QAV) a fim de que, assim como outros derivados do petróleo, receba um tratamento que minimize os impactos da flutuação dos preços internacionais nos preços cobrados no país. Essa atitude evitaria os reajustes aplicados quinzenalmente ao QAV em níveis superiores aos da gasolina e do diesel. Segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP), enquanto o preço do QAV, sem impostos, acumula alta em torno de 51% entre janeiro de 2004 e abril de 2005, os preços da gasolina e do óleo diesel aumentaram somente 25% e 32%, respectivamente.

## ANÁLISE DAS VARIÁVEIS

### Principais Indicadores

#### Valor total das vendas e Demanda por viagens

Significativa parcela do mercado consultado indicou crescimento do valor total das vendas no 2º trimestre do corrente ano em comparação ao trimestre anterior: 54% de indicações de expansão, 43% de estabilidade e 3% de decréscimo (o saldo das respostas, que corresponde à diferença entre as assinalações de aumento e de queda, é de 51%).

Vale ressaltar a expansão, também em relação ao trimestre anterior, tanto da demanda por viagens domésticas quanto por viagens internacionais (saldos de 70% e 86%, respectivamente).

Os empresários, em geral, estão bastante otimistas em relação à evolução dos negócios no período de jul.-set./2005 (comparativamente a abr.-jun./2005): 37% prevêem aumento, 61% estabilidade e 2% redução (saldo das respostas de 35%), em virtude da perspectiva de expansão da procura por viagens domésticas e internacionais (saldo das previsões, respectivamente, de 55% e de 34%).

#### Comissionamentos recebidos

Pelo segundo trimestre sucessivo, um aumento no total de comissionamentos recebidos (saldo das assinalações de 38%) foi percebido por uma parcela significativa do mercado respondente. Para jul.-set./2005, a estabilidade é esperada (saldo de 9%).

### Motivação para viagens e Segmentação do mercado

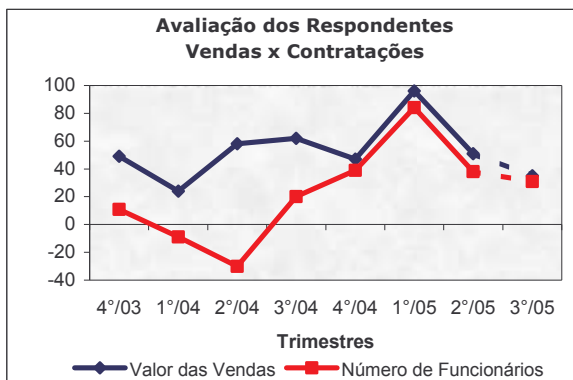
As viagens, no decorrer do segundo trimestre de 2005, foram realizadas com os seguintes propósitos: negócios/trabalho (47% de assinalações); lazer/passeio (21%); congressos / convenções / feiras (19%); educacionais - cursos e intercâmbios (12%) e por outros motivos (5%).

No que tange à segmentação do mercado, a parcela correspondente a turistas nacionais, no 2º trimestre de 2005, totalizou 42%, enquanto que a de turistas internacionais, 58%, situação diversa da constatada nos três primeiros meses do ano em curso, quando os percentuais de assinalações somaram 75% e 25%, respectivamente.

#### Número de funcionários

A contratação de mão-de-obra foi mencionada por boa parcela dos respondentes (saldo das assinalações de 38%), situação bem melhor do que a constatada em idêntico período de 2004, quando o saldo das respostas foi de -30%. Os prognósticos de expansão das vendas ao longo do 3º trimestre/2005 parecem estimular os empresários, em geral, a realizarem novas contratações de pessoal (saldo das respostas de 31%).

## AGÊNCIAS DE VIAGENS

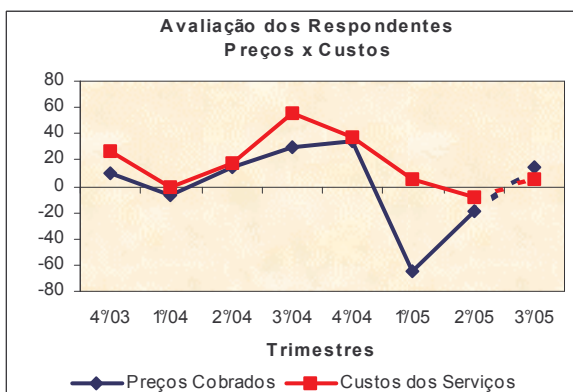


Notas: (1) (2)

### Custos dos serviços e Preços cobrados

Pelo segundo trimestre consecutivo não sofreram alterações significativas os custos dos serviços comercializados: 30% de assinalações de majoração, 31% de estabilidade e 39% de queda, o que corresponde a um saldo das de -9%. Por outro lado, os preços cobrados aos clientes diminuíram, em comparação ao 1º trimestre/2005, para a maior fatia do mercado (saldo das respostas de -19%).

Para jul.-set./2005, as previsões são de que os custos dos serviços comercializados continuem num mesmo patamar (saldo das respostas de 5%) e que os preços cobrados aos clientes sejam aumentados (saldo de 15%).



Nota: (1)

### Situação atual (Julho/2005)

Os negócios estão se expandindo, no início de julho, para 22% do mercado, estagnados para 74% e em retração para 4% (saldo das respostas de 18%, contra saldo de 84% no princípio de abr./2005, e de -80% no começo de jul./2004).

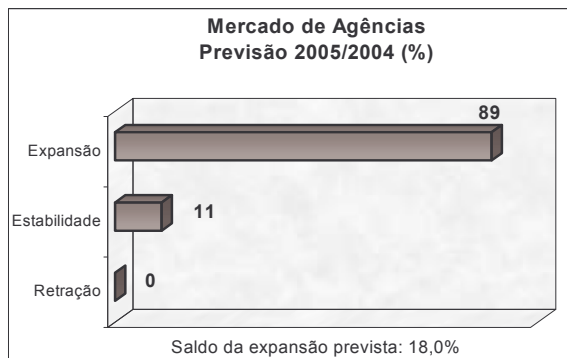
Atualmente, dentre os fatores julgados muito importantes limitadores da expansão dos negócios destacam-se o aumento dos custos operacionais (94% de assinalações) e a escassez de mão-de-obra qualificada (31%); dentre os considerados importantes, sobressaem o acirramento da concorrência (85% de assinalações) e a legislação/regulamentação desfavorável (71%).

Os valores apresentados superam 100% porque todos os itens podem ser avaliados simultaneamente pelos respondentes.

### Tópicos especiais

#### Mercado

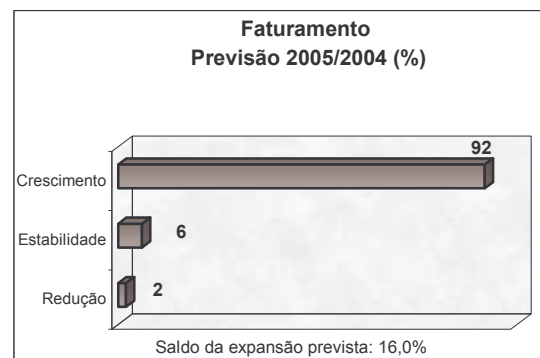
Eleva-se a 89% a fatia do mercado que prevê crescimento em 2005 (em relação a 2004), sendo, em média, de 20,2% a expansão esperada. Nenhuma indicação de queda do mercado foi apontada. Considerando o total da amostra, o crescimento estimado fica em 18,0%.



Nota: (2)

#### Faturamento

No que concerne ao faturamento no corrente ano (em relação a 2004), aumento é esperado por 92% do mercado respondente (com variação média de 17,6%); estabilidade, por 6%; e redução, por 2% (com variação média de 11,3%). Tais estimativas resultariam numa expansão do faturamento de, em média, 16,0%.



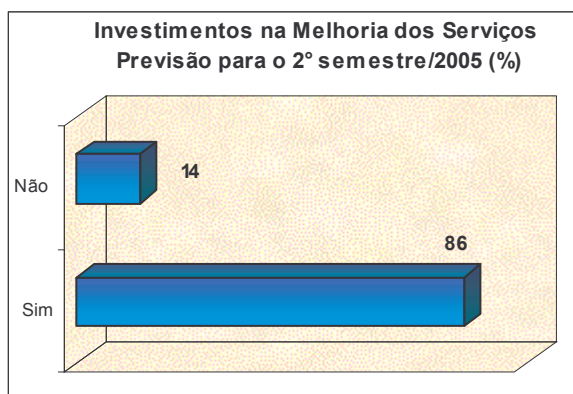
Nota: (2)

A comparação entre os faturamentos referentes a abr.-jun. de 2005 e 2004 revela, igualmente, situação muito favorável ao ano corrente: 47% de assinalações de aumento, 49% de estabilidade e 4% de diminuição (saldo das respostas de 43%).

#### Investimentos

No que diz respeito aos investimentos na melhoria da qualidade dos serviços a serem prestados no 2º semestre do corrente ano, 86% dos responsáveis pelo faturamento informaram que certamente aplicarão recursos financeiros em tais programas.

## AGÊNCIAS DE VIAGENS



Nota: (3)

### Custos Operacionais

As previsões são de que os custos operacionais sofram aumento ao longo do segundo semestre de 2005 (em comparação com o primeiro): detecta-se que majoração é prevista por 72% do mercado respondente; estabilidade, por 13%; e redução, por 15% (saldo das respostas de 57%).

#### Notas:

(1) Os números apresentados no gráfico refletem uma estimativa (ver notas metodológicas na primeira página) da intensidade da percepção dos respondentes quanto ao tema das perguntas. Eles correspondem à série temporal dos saldos de resposta (explicado na primeira página) das variáveis indicadas na legenda, não representando, portanto, a percentagem de aumento ou diminuição dessas variáveis.

(3) Os números apresentados no gráfico refletem uma estimativa (ver notas metodológicas na primeira página) da intensidade da percepção dos respondentes quanto ao tema das perguntas. Eles correspondem ao percentual de respondentes (ver nota sobre ponderação na primeira página) que percebem a variável como objeto de expansão/aumento, estabilidade ou redução/retração no intervalo temporal definido na pesquisa. Eles não representam, portanto, a percentagem de aumento ou diminuição das variáveis indicadas na legenda.

O número indicado por "saldo da expansão/retração prevista", por sua vez, indica o percentual de aumento/redução esperado para a variável no período indicado.

(3) Os números apresentados no gráfico refletem uma estimativa (ver notas metodológicas na primeira página) do percentual do mercado respondente que indica intenção ou não-intenção de fazer investimentos no período indicado. Eles não representam, portanto, a percentagem de aumento ou diminuição do montante de investimento do mercado respondente.

## AGÊNCIAS DE VIAGENS

## Evolução dos Principais Indicadores (%)

Período	Valor Total das Vendas / Pacotes Vendidos				Comissionamentos Recebidos			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	18	15	67	49	18	51	31	13
Jan.-Mar./2004	31	14	55	24	42	53	5	-37
Abr.-Jun./2004	3	36	61	58	6	41	53	47
Jul.-Set./2004	17	4	79	62	30	45	25	-5
Out.-Dez./2004	20	13	67	47	26	47	27	1
Jan.-Mar./2005	1	2	97	96	1	16	83	82
Abr.-Jun./2005	3	43	54	51	3	56	41	38
<b>*Jul.-Set./2005</b>	<b>2</b>	<b>61</b>	<b>37</b>	<b>35</b>	<b>4</b>	<b>83</b>	<b>13</b>	<b>9</b>

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: até Abr.-Jun./2004 os dados se referem a número de pacotes vendidos. A partir deste período, a pergunta foi alterada para Valor Total das Vendas.

Período	Demanda de Viagens Domésticas				Demanda de Viagens Internacionais			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	7	42	51	44	25	17	58	33
Jan.-Mar./2004	13	61	27	14	28	27	45	17
Abr.-Jun./2004	34	12	54	20	3	34	63	60
Jul.-Set./2004	15	41	44	29	14	28	58	44
Out.-Dez./2004	3	45	52	49	9	39	52	43
Jan.-Mar./2005	1	15	84	83	2	1	97	95
Abr.-Jun./2005	2	26	72	70	3	8	89	86
<b>*Jul.-Set./2005</b>	<b>3</b>	<b>39</b>	<b>58</b>	<b>55</b>	<b>2</b>	<b>62</b>	<b>36</b>	<b>34</b>

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Período	Custos dos Serviços Comercializados				Preços Cobrados aos Clientes			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	18	37	45	27	19	52	29	10
Jan.-Mar./2004	26	49	25	-1	30	47	23	-7
Abr.-Jun./2004	1	81	18	17	2	82	16	14
Jul.-Set./2004	4	36	60	56	14	43	43	29
Out.-Dez./2004	2	58	40	38	8	50	42	34
Jan.-Mar./2005	1	93	6	5	66	32	2	-64
Abr.-Jun./2005	39	31	30	-9	45	29	26	-19
<b>*Jul.-Set./2005</b>	<b>4</b>	<b>87</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>83</b>	<b>16</b>	<b>15</b>

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Período	Número de Funcionários			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	14	61	25	11
Jan.-Mar./2004	26	57	17	-9
Abr.-Jun./2004	34	62	4	-30
Jul.-Set./2004	14	52	34	20
Out.-Dez./2004	3	55	42	39
Jan.-Mar./2005	0	16	84	84
Abr.-Jun./2005	2	58	40	38
<b>*Jul.-Set./2005</b>	<b>2</b>	<b>65</b>	<b>33</b>	<b>31</b>

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (\*) dados sobre Jul.-Set./2005: previsão.

Legenda:

Dim. = Diminuição; Estab. = Estabilidade; Aum. = Aumento

## AGÊNCIAS DE VIAGENS

## Motivo para Viagens e Segmentação do Mercado

## Motivação para viagens (%)

Motivação	Out-Dez/04	Jan-Mar/05	Abr-Jun/05
Negócios / Trabalho	30	75	47
Lazer / Passeio	46	13	21
Congressos / Feiras	7	7	19
Educacional	12	1	12
Outros	5	4	1

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

## Segmentação do mercado (%)

Segmentação	Out-Dez/04	Jan-Mar/05	Abr-Jun/05
Nacional	55	75	42
Internacional	45	25	58

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

## Distribuição das vendas (%)

	Abr-Jun/05
À vista	30
A prazo	70

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

## Situação Atual

## Situação dos Negócios (%)

Comportamento	Jan./2004	Abr./2004	Jul./2004	Out./2004	Jan./2005	Abr./2005	Jul./2005
Em expansão (A)	83	72	10	49	58	85	22
Estagnados (B)	17	28	90	-	-	-	-
Estáveis (C)	-	-	-	34	39	14	74
Em retração (D)	-	-	-	17	3	1	4
Saldo	66	44	-80	32	55	84	18

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: o item estagnados foi desmembrado em estáveis e em retração a partir da pesquisa de out-04

Saldo de respostas de Jan.-04, Abr.-04 e Jul.-04: (A) - (B)

Saldo de respostas Out.-04, Jan.-05, Abr.-05 e Jul.-05: (A) - (D)

## Dificuldades para Expansão dos Negócios (%)

Fatores Limitadores	Sem importância	Pouco importante	Importante	Muito importante
Aumento da concorrência	0	1	85	14
Legislação / regul. desfavorável	0	13	71	16
Escassez de mão-de-obra qualif.	0	13	56	31
Escassez de finan. de longo prazo	13	54	12	21
Aumento dos custos operacionais	0	0	6	94

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: observação feita em jul.-05

## Tópicos Especiais

## Mercado - previsão para 2005 em relação a 2004 (%)

Retração de Mercado		Estabilidade de Mercado		Expansão de Mercado		Saldo
(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(Variação % Média)
0	-	11	-	89	20,2	18,0

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de expansão ou de contração do mercado, segundo percentuais ponderados das previsões feitas pelos respondentes (indicado à sua esquerda).

(2) previsão feita em jul.-05

(3) para o item estabilidade, não há variação.

## AGÊNCIAS DE VIAGENS

## Faturamento - comparação entre períodos (%)

Período	Diminuição (-)	Estabilidade (=)	Aumento (+)	Saldo de Respostas
Abr-Jun.05/Abr-Jun.04	4	49	47	43

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: previsão feita em jul.-05

## Faturamento - previsão para 2005 em relação a 2004 (%)

Redução de Faturamento		Estabilidade de Faturamento		Crescimento de Faturamento		Saldo
(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(Variação % Média)
2	11,3	6	-	92	17,6	16,0

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de expansão ou de contração, segundo percentuais ponderados das previsões feitas pelos respondentes (indicado à sua esquerda).

(2) previsão feita em jul.-05

(3) para o item estabilidade, não há variação.

## Custos das atividades - comparação entre períodos (%)

Período	Diminuição (-)	Estabilidade (=)	Aumento (+)	Saldo de Respostas
Jul-Dez.05/Jan-Jun.05	15	13	72	57

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: previsão feita em jul.-05

## Investimentos - previsão para o 2º semestre/2005 (%)

Programação	Melhoria da Qualidade dos Serviços Prestados
Sim	86
Não	14

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: previsão feita em jul.-05

O **Boletim de Desempenho Econômico do Turismo** é realizado pelo **Núcleo de Estudos Avançados em Turismo e Hotelaria – NEATH/EBAPE-FGV** composto pelos seguintes técnicos: Bianor Scelza Cavalcanti (Diretor EBAPE), Luiz Gustavo M. Barbosa e Deborah M. Zouain (Coordenadores NEATH), Saulo Barroso Rocha, Adonai Teles, Cristiane Rezende, Cristina Marins, Erick Lacerda, Leonardo Siqueira, Marcela Cohen e Paulo C. Stilpen. Equipe EMBRATUR: José Francisco de Salles Lopes (Diretor de Estudos e Pesquisas); Neiva Duarte (Coordenadora de Estudos e Pesquisas). Diagramação: Bolsoni & Práxis.